

# Alemanha

## 1933-1939

“Diariamente, uma multidão cada vez maior tem cercado e ocupado o Consulado, enchendo todas as salas e transbordando para os corredores de um edifício de seis andares. Hoje estavam vários milhares.”

**Relatório do Cônsul Americano em Stuttgart para o Departamento de Estado dos USA,  
15 de Novembro de 1938**

Após a ascensão de Hitler ao poder, a política anti-Judeus da Alemanha funcionou principalmente assente em dois eixos: medidas judiciais para expulsar os Judeus da sociedade e expropriá-los dos seus bens e imóveis e, simultaneamente, campanhas de incitação, abuso, terror e violência. O objetivo era forçar os Judeus a deixar a Alemanha.

Os Judeus que tentavam fugir para os países vizinhos, como também para a Palestina (Mandato Britânico) e para além-mar, enfrentavam restrições à imigração. Apesar da repulsa inicial de vários países ao regime nazi, o governo de Hitler conseguiu gradualmente obter legitimidade perante os países de todo o mundo e perante a opinião pública internacional. A anexação da Áustria (o Anschluss), em Março de 1938, e a deterioração da situação dos Judeus alemães e austríacos durante esse ano despertou a consciencialização sobre o problema dos refugiados Judeus na Europa. No Verão de 1938, foi convocada a Conferência de Evian para discutir o problema dos refugiados, mas foi previamente acordado que a nenhum país poderia ser solicitado mudar as suas leis ou práticas relacionadas com a imigração ou os refugiados.

A crise dos refugiados Judeus atingiu o pico em Novembro de 1938 com o pogrom Kristallnacht (Noite de Cristal): detenções em massa de homens Judeus, destruição de sinagogas, saques a estabelecimentos comerciais e a habitações de Judeus em toda a Alemanha, além de assassinatos de centenas de pessoas. Assistindo a esse ataque violento à população Judaica, alguns países permitiram a imigração de um número limitado de Judeus. Entretanto, as fronteiras na Palestina permaneceram fechadas e a maioria dos países não aceitaria mais refugiados, alegando que já tinha acolhido uma quota mais do que justa.

Diplomatas estrangeiros na Alemanha e na Áustria eram confrontados com longas filas de Judeus, que procuravam desesperadamente um refúgio, frente aos consulados.



Judeus em frente à Embaixada Polaca aguardando vistos de imigração para a Polónia, depois da anexação da Áustria pela Alemanha. Viena, Áustria, Abril de 1938. Bildarchiv der Oesterreichischen Gesellschaft fuer Zeitgeschichte



Judeus alemães que desejavam imigrar aguardam no escritório da Hilfsverein der Deutschen Juden (Organização de Auxílio a Judeus Alemães). Na parede, um mapa da América do Sul e um aviso sobre a imigração para a Palestina. Berlim, Alemanha, 1935. YIVO Institute for Jewish Research, New York



Judeus alemães tentando imigrar para a Palestina (então Mandato Britânico da Palestina) formam longas filas em frente da Palestine and Orient Travel Agency. Berlim, Alemanha, 22 de Janeiro de 1939. DIZ Muenchen GMBH, Sueddeutscher Verlag Bilderdienst